

A NAVAMAER E O ESPORTE NO MEIO MILITAR PROMOVENDO FORMAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E CULTURA DE PAZ

FERNANDO ANTONIO CARDOSO **GARRIDO***

Professor Doutor

MARCELO PEREIRA MARUJO**

Suboficial (FN-MU)

SUMÁRIO

Introdução
Propósito
Metodologia
O advento da Navamaer
As dimensões do esporte e da Navamaer
A Navamaer e as Ciências
A Navamaer e os esportes militares
A Navamaer e as tendências
Conclusão

INTRODUÇÃO

A cultura física, entendida como ginástica e práticas de caráter esportivo, teve o seu desenvolvimento na Marinha do Brasil

(MB) por intermédio da Academia Real de Guardas Marinha (atual Escola Naval), criada em 1782, em Portugal, e, ainda, com a criação do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) no Brasil, a partir de 1808. O apa-

* Doutorado pela Escola de Guerra Naval (EGN, 2004). Mestrado em Educação Física (UGF, 1996). Pós-graduação Lato sensu em Treinamento Desportivo (UGF, 1980). MBA em Gestão Internacional pela (UFRJ-Coppead, 2004). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (UGF, 1978). Professor de Educação Física da Escola Naval desde 1980.

** Pós-Doutorado em Educação, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2012). Doutor em Educação e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2011). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2004). MBA em Gestão com Impactos Ambientais pela Universidade Plínio Leite – Unipli (2007). Atualmente é Instrutor de Educação Física na Escola Naval.

recimento da *Liga de Sports* em 1915 e da Escola de Educação Física em 1925, instituições criadas por oficiais da Armada, consolida a tese da presença de militares da MB ao longo de mais de 200 anos de história da Educação Física e do esporte no Brasil.

A essa altura, a Educação Física e o esporte na Marinha já representavam o “resultado de mantermos no Serviço Naval gente robusta e idônea que possa, na plenitude da sua saúde e da sua inteligência, defender os mares da nossa Pátria e engrandecer o nome do Brasil” (VILLAR, 1959, p. 136).

Há tempos, o esporte, nas suas dimensões socioambientais, integra-se às diversas instituições de natureza pública e privada, entre elas as organizações militares. Assim, transcende-as como integrante de uma educação permanente que busca levar o ser humano à melhor compreensão das necessidades do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, devemos primar pelo esporte como uma necessidade permanente ao processo formativo e também ao lazer e, em especial, à evolução da *performance* biopsicossocial voltada para a melhoria das condições físicas e cognitivas tão necessárias para o desenvolvimento das atividades profissionais militares.

PROPÓSITO

O propósito deste artigo compreende evidenciar o quanto as competições pro-



Atleta em competição, 1943



Torcida nos anos 40

porcionam uma capacitação profissional generalista capaz de promover uma cultura de paz.

METODOLOGIA

O desenho metodológico inter-relacionou, estrategicamente, a fim de empreender as necessidades específicas do objeto de estudo, o método histórico e a pesquisa participativa (VERGARA, 2009).

Ademais, tais proposições buscam clarificar o entendimento sobre a historicização integrada à vivência praxiológica intrínseca às atividades durante os seus variados e efetivos momentos, propiciando, assim, maior condição e inter-relação à materialização de teorias e conceitos a partir da prática, sempre com a intenção de favorecer e redimensionar as investigações.

O ADVENTO DA NAVAMAER

Foi sob o foco do aperfeiçoamento técnico, físico e moral da juventude militar e da aproximação entre aspirantes e cadetes, em uma disputa esportiva semelhante aos Jogos Olímpicos, que teve origem a Taça Lage, em 1938, mesmo ano da instalação da Escola Naval na Ilha de Villegagnon – Rio de Janeiro, RJ. A primeira edição da Taça Lage, mais tarde conhecida por Navamaer, aconteceu entre a Escola Naval (EN) e a

Escola Militar de Realengo (atual Academia Militar das Agulhas Negras – Aman), Instituições de Ensino Superior (IES) formadoras dos futuros oficiais das Forças Armadas (FA). No rol das modalidades em disputa estavam o atletismo, o basquetebol, o *water-polo*, o futebol e a natação.

Henrique Lage, o idealizador da Taça Lage e um dos grandes empresários pioneiros da construção naval, transcreve em carta endereçada ao general-comandante da Escola Militar, em 22 de junho de 1938, o motivo pelo qual acreditava ser importante a criação de um evento esportivo entre as Escolas Militares:

Levado pela especial simpatia que sempre me mereceu o garboso Corpo de Cadetes e com a intenção de estimular o espírito de tenacidade dos jovens e o amor à luta para a vitória, tomei a liberdade de oferecer uma “Taça” para constituir prêmio aos vencedores dos jogos anuais de *foot-ball*, realizados por cadetes ou entre cadetes e alunos da

Escola Naval nas condições estabelecidas por V. Exa. Esperando que V. Exa. se digne de aprovar esse meu ato, rogo a V. Exa. a gentileza de dar ciência ao D. Corpo de Cadetes a que tenho a honra de me considerar integrado. Reitero a V. Exa. a segurança da minha alta consideração e particular estima de subscrever-me, de V. Exa. Amigo grato – (a) Henrique Lage. (GALERA, 1941, p. 11)

Percebe-se que Henrique Lage entendia ser o esporte uma ferramenta de valor na

formação da juventude ao favorecer a coesão, a convivência social, a correção de valores e a valorização da Pátria (visão nacionalista) aos futuros oficiais das FA.

Outra visão do esporte na época pôde ser evidenciada pelas expressivas obras inerentes às atividades militares que propiciavam o seguinte entendimento: quase sempre os praticantes de atividades esportivas não o praticavam por diletantismo ou por terem em mente o embelezamento futuro da sua raça, mas, sim, praticavam-no geralmente com determinado rito – ou para ser melhor entre os melhores, ou pelo *record*, ou pela “medalha” (GALERA, 1943).

A competição entre escolas militares também podia ser vista sob a perspectiva da grande presença e vibração da torcida nos eventos esportivos. Naquela altura, o esporte já representava, como lazer, a liberação de tensão-excitação e prazer, auxiliando na regulação da conduta (o autocontrole). Isto significa dizer que o esporte vem no auxílio da adaptação de todos os envolvidos em uma

sociedade moderna capitalista, urbana, organizada socialmente, altamente regulada e fortemente controlada pelo Estado, conforme aconteceu na época. No momento, a Educação Física e o esporte, em especial o futebol, ganham penetração entre a juventude; na educação e como atividade profissional, gerava negócios e se fortalecia em parceria com a mídia.

A Taça Lage transcorria no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, com grande rivalidade entre escolas, principalmente de 1941 em diante, com a presença da Es-

Henrique Lage entendia ser o esporte uma ferramenta de valor na formação da juventude ao favorecer a coesão, a convivência social, a correção de valores e a valorização da Pátria (visão nacionalista) aos futuros oficiais das FA

cola de Aeronáutica (Academia da Força Aérea – AFA). Nos grandes clubes civis, acontecia a competição esportiva diante de elegante torcida e marcante presença feminina, elogiada pelos militares. Entre os clubes estavam o Tijuca Tênis Clube, o Clube de Regatas Vasco da Gama e o Fluminense Futebol Clube. Um grande público superlotava as dependências dos clubes civis, todos ávidos por entretenimentos nos momentos de lazer, já proporcionados pelas equipes militares. Tais fatos contribuíram para a presença marcante de militares atletas integrando equipes civis, além de promover maior visibilidade às escolas militares na sociedade, o que, conseqüentemente, pode ter gerado maior ingresso de jovens na carreira militar.

Ao longo dos anos, a Taça Lage teve as seguintes denominações: Torneio das Três Escolas, Jogos Interescolas Militares e, principalmente, Competição Desportiva entre as Escolas Militares. A vitória garantia o direito à escola militar vencedora de ostentar o troféu de campeã do Estado-Maior

das Forças Armadas. Os melhores atletas das escolas militares ganhavam destaque ao representar o Brasil internacionalmente nos Jogos Olímpicos, em campeonatos e Jogos Sul-Americanos e Pan-Americanos, em campeonatos mundiais e, principalmente, nos Festivais Sul-Americanos de Cadetes, iniciados em 1961.

A melhoria da condição física integral do militar torna-se fator preponderante, com o acompanhamento do treinamento físico, das habilidades técnicas, da alimentação, do repouso regular e de controle médico

AS DIMENSÕES DO ESPORTE E DA NAVAMAER

A melhoria da condição física integral do militar torna-se fator preponderante, com o acompanhamento do treinamento físico, das habilidades técnicas, da alimentação, do repouso regular e de controle médico. Isso gerou o aumento da busca por índices mais expressivos e de

recordes pela MB. A oferta ao militar de treinamento desportivo de bases científicas, por equipes integradas por outros profissionais, garantiam a convocação para representações brasileiras civis em eventos internacionais desde as décadas de 20 e 30. Nessa perspectiva, são inúmeros e



Grande presença de público nas competições na década de 40



Abertura das competições no estádio do Fluminense

legítimos os militares-atletas da Marinha, em todas as épocas que se tornaram exemplos, disputando competições por clubes civis e em agremiações militares no meio civil, influenciando gerações e gerações de militares e civis, transformando simples espectadores em praticantes.

Sob outro prisma, o cenário esportivo internacional crescia influenciado pelas políticas estratégicas norte-americanas do pós-Primeira Guerra Mundial e, principalmente, da Segunda Guerra Mundial até fins do século XX. Surgia o mundo bipolar. O modelo capitalista, contrapondo-se ao

comunista, progressivamente passava a ser determinante na economia industrial, na produção, na cultura de massa e como credor do mundo. Isso trouxe consequências à Educação Física e ao esporte, ao promover mudanças no treinamento físico do militar, pelo emprego da ginástica calistênica nas FA brasileiras

e na sociedade civil. Os conflitos bélicos demonstraram que existia a necessidade de se atender às árduas atribuições relacionadas aos novos equipamentos e métodos de guerra, pois somente os indivíduos fortes, física e moralmente, teriam condições de suportar as adversidades das operações de guerra.

O desgaste físico e mental dos militares nas frentes de batalhas, diante das informações e observações oriundas da Segunda Guerra Mundial, fez surgir novos esportes de característica militar. Esses passaram a servir de treinamento funcional na preparação das tropas, precipuamente, em razão das peculiaridades das tarefas militares

relacionadas às atividades do esporte no meio civil. Entre eles estão os pentatlo militar (1946), pentatlo aeronáutico (1948) e pentatlo naval (1949), que consolidaram, assim, a presença do militar na Educação Física, logo a diferenciando daquela realizada no meio civil.

Diante disso, o treinamento físico-esportivo, como atividade inerente da carreira militar, tornou-se cada vez mais voltado para a melhoria das condições físicas indispensáveis e obrigatórias à preparação profissional, quer utilizado na formação, no desempenho ou no lazer. Nessas condições surgia o primeiro

manual de treinamento físico de orientação (norte-americano), traduzido e implantado pelo Primeiro-Tenente Médico Heriberto Paiva, em 1946, e também a primeira Olimpíada Militar, em 1945, na MB.

A consequência natural foi a ampliação da organização do esporte no meio militar, com as criações da entidade esportiva em nível

mundial, o Conseil International du Sport Militaire (Cism), e, em nível nacional, do então Conselho Desportivo das Forças Armadas (CDFA), em 1951. Esse fato produziu o aumento da cadeia de interdependência, o que trouxe maior seriedade ao esporte no meio militar desde o início da Guerra Fria. Em 1956, o CDFA passou a ser denominado Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA). De 1976 em diante, a CDFA passou a ser conhecida por Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB). A CDMB, instituição coordenadora da Navamaer, tem comissões desportivas subordinadas em cada uma das FA: CDA, CDE e CDM.

O desgaste físico e mental dos militares nas frentes de batalhas, diante das informações e observações oriundas da Segunda Guerra Mundial, fez surgir novos esportes de característica militar

Por conseguinte, o esporte no meio militar adquire maior relevância e visibilidade no meio civil, o que proporcionou o aumento das competições de caráter nacional e internacional e, ainda, a formação de representações militares nacionais disputando eventos mundiais programados pelo Cism. A melhoria constante da *performance* física proporcionou resultados satisfatórios e novos recordes que se tornaram recorrentes, o que garantiu ao esporte militar maior visibilidade na sociedade civil.

Num verdadeiro culto olímpico, atletas expõem suas forças, habilidades e técnicas, defendendo com garra e dedicação o estandarte de sua Escola, tendo como fundo um clima de profundo respeito e cordialidade. Consta-se que o preparo físico e a competitividade devem estar a serviço da defesa das cores da nossa Escola. (GALERA, 1988, p. 62)

O desenvolvimento do esporte no meio militar, em especial entre as escolas militares de nível superior, suscita o surgimento de nova sigla que vem caracterizar efetivamente o evento e, sobretudo, proporcionar maior prospecção ao mesmo. Desse modo, o então presidente da Comissão de Desportos das Forças Armadas, o General de Brigada Floriano Machado, por meio de comunicado de 26 de dezembro de 1962, oficializava aos comandantes das escolas que, a partir daquela data, estava adotada a sigla Navamaer, formada com as abreviações de: NAV – Escola Naval (EN); AM – Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e AER – Escola de Aeronáutica (atual Academia da Força Aérea – AFA). Na primeira competição da Navamaer, em 1963, aconteceram disputas nas seguintes modalidades: pentatlo militar, tiro, xadrez, futebol, natação, esgrima, voleibol, basquetebol, atletismo e polo aquático.

A visão da Educação Física, nesse momento, era retratada pelo Breviário de

Educação, Moral, Cívica, Social e Militar de 1959 e pode ser compreendida pelo seguinte pensamento:

Na época hodierna não se pode pensar em valorização e em seleção sem se considerarem as qualidades físicas e espirituais. É a cultura física que desenvolve essas qualidades, cria, em verdade, o ambiente espiritual e moral para a educação integral da juventude, para o completo desenvolvimento do homem, do cidadão, da personalidade humana. Não prepara o homem apenas para atividades técnico-profissionais, mas para a vida na sua mais completa e infinita complexidade. Cultivemos, pois, a Educação Física, tão salutar, principalmente na conservação e no preparo de uma prole sadia e no aperfeiçoamento da raça. (VILLAR, 1959, p. 135)

Essa visão, por sinal, permeia (o século XIX e meados do século XX no que concerne) a história da Educação Física e do esporte no Brasil entre o final do século XIX e meados do século XX.

A Navamaer, no cenário esportivo nacional, interrompida entre 1968 e 1973, somente reapareceu em 1974, com disputas de esportes de característica individual, como atletismo, natação, pentatlo militar e tiro, sem contar também com a presença de plateia. Os esportes coletivos com bola somente voltaram a ser disputados em 1977, realizados dentro das escolas militares. Além disso, a Navamaer, desde a sua criação até 2011, sofreu interrupção nos anos de 1963, 1981 e de 1984.

Nas décadas 70 e 80, a Navamaer e o esporte nas FA, caracterizados pela constante busca da melhoria da *performance* do treinamento físico, técnico e tático especializado, promovem o aumento de recordes e de alcance de resultados expressivos. A formação de grandes atletas pelas FA e o

ingresso de atletas do meio civil nas escolas de formação de oficiais vieram favorecer o aumento da frequência na quebra de recordes nos esportes individuais.

No período entre 1985 e 1987, a Navamaer, até então realizada no eixo Rio/São Paulo, adquire visibilidade nacional com sua nova sede em Brasília, DF. As competições acontecem no Colégio Militar, Ginásio Cláudio Coutinho e Estádio Mané Garrincha. Nesse momento, o espírito esportivo da Navamaer vinha se prospectando de forma a evidenciar a importância e o desenvolvimento do esporte (*GALERA*, 1988).

Com a redemocratização do País, o esporte alcança o *status* constitucional, o que lhe assegurou o renovado conceito de direito de todos, sob o respaldo de estudiosos e de documentos internacionais e, ainda, sofre a imediata diminuição das competições esportivas das FA e entre escolas militares no meio civil (GARRIDO, 2004).

A NAVAMAER E AS CIÊNCIAS

A adoção de treinamento desportivo de bases científicas para os militares, que aconteceram desde a década de 30 com atletas da natação, consolidava o pioneirismo da MB na área. Na década seguinte, a difusão de testes físicos de caráter científico aplicados de forma periódica permitiu a catalogação, o acompanhamento e a confrontação dos efeitos do treinamento dos atletas da MB e de aspirantes da Escola Naval.

A chegada de novos métodos de treinamentos desportivos no Brasil, fundamentados sobre bases científicas no final dos anos de 1960 em diante, contemplou uma realidade mundial por implantar-se no meio militar e ser aplicada na MB. Garantia-se um melhor condicionamento físico aos atletas e às equipes militares nos eventos esportivos civis, como campeonatos locais,

jogos universitários e na Navamaer. Alguns dos novos métodos passaram a contribuir de forma decisiva na constante melhoria da condição física, entre eles o Teste de Cooper – um dos mais conhecidos em nível mundial –, *circuit-training* e o *interval-training*.

Ademais, a primeira Organização Militar a implantar o Teste de Cooper de proveniência norte-americana foi a MB. O Teste de Cooper, criado para acompanhar a saúde do militar americano, apoiado sobre o controle da frequência cardíaca, foi aplicado pela primeira vez no Brasil nos aspirantes da Escola Naval, em 1970.

A criação de centros de treinamento físico-esportivo militares, como o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan), em 1972, determinava o desenvolvimento do esporte na sociedade brasileira e na MB. Uma série de iniciativas da MB e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) contribuía para o desenvolvimento do esporte, entre elas a vinda de estudiosos e palestrantes estrangeiros e nacionais para realizar cursos e congressos de promoção e da difusão dos saberes da área. Concorria, ainda, para a valorização do esporte a utilização do Cefan, referência no cenário esportivo nacional, para hospedagens e treinamentos de delegações nacionais e internacionais e a implantação de convênios de iniciação esportiva ofertados aos alunos das escolas públicas. Daí advinha o aumento das publicações nacionais, a tradução de livros estrangeiros e a criação de cursos de nível superior na área.

Além disso, o esporte nas FA passava a servir de contraponto aos males (aspectos negativos) do esporte moderno e da sociedade atual: *doping*, racismo, suborno e inclusão social. De forma decisiva, o esporte atuava no ajustamento do comportamento humano, em especial do militar, adaptando-o ao meio social e entre seus pares, em

razão da internalização de princípios morais, éticos e sociais. E é em razão disto que não cabe, aqui, deter-se numa visão reducionista do esporte como rendimento/alto desempenho.

A NAVAMAER E OS ESPORTES MILITARES

Com a diminuição das competições esportivas militares realizadas no meio civil nos anos de 1990 em diante, os esportes de características militares ganham força dentro das FA, entre eles: pentatlo militar, tiro e esgrima. Isso traz como consequência a diminuição da visibilidade das escolas superiores militares na sociedade brasileira e pode ter contribuído para a perda do interesse de jovens pela carreira militar, diferentemente das épocas passadas, de ingresso nas FA incentivadas pelo esporte.

As dificuldades econômicas enfrentadas pelo País na época, por sua vez, levaram à execução de um rodízio de esportes disputados nas instalações das três escolas militares, de forma que as competições esportivas pudessem ser realizadas anualmente.

A exigência do trabalho profissional-militar, somada ao quadro de restrições orçamentárias, nas duas últimas décadas do século XX, também provoca a diminuição da participação, da convocação e de treinamento de atletas da MB integrantes de delegações esportivas, principalmente visando atender competições nacionais e internacionais. A prática de atividades físicas em geral passa a se contrapor à exigência do trabalho profissional-militar compreendida como lazer. Essa afirmação reforça a assertiva do trabalho ser considerado mais importante quando relacionado às atividades físicas no momento de Treinamento Físico Militar (TFM)/Esporte defendidas, principalmente, por aqueles que não gostam de praticá-las (GARRIDO, 2004).

Uma das explicações sobre a compreensão do esporte praticado nos momentos de lazer e de sua relação com o trabalho e tantas outras atividades compreendidas como tal vem de Elias (1992, p. 141), quando afirma que o esporte é “um fenômeno social por direito próprio, interdependente de atividades de não lazer (como no caso do trabalho), mas, do ponto de vista funcional, de valor não inferior e não subordinadas a elas”. Na mesma dimensão, De Masi (2000) esclarece:

A plenitude da atividade humana somente é alcançada quando nela coincidem, se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo; isto é, quando trabalhamos, aprendemos e nos divertimos, tudo ao mesmo tempo. É o que ele chama de ócio criativo. (p. 148)

O entendimento que deve prevalecer é que o TFM, a exigência da aferição de Teste de Avaliação Física (TAF), a realização de campeonatos regionais, a participação em competições militares como a Navamaer e o atendimento às convocações para compor as representações brasileiras em competições nacionais e internacionais devem ser considerados atividades peculiares do militar. A profissão requer um elevado nível de saúde física, mental (higidez) e psicossocial, seja em tempo de paz ou de guerra, assegurada por uma formação permanente, integral e que, conseqüentemente, leva à melhoria constante do desempenho de suas atribuições constitucionais e à ascensão na carreira naval.

Em reforço à supracitada assertiva, o Treinamento Físico Militar, abrangendo as atividades físicas em geral, especialmente o esporte e sua busca pela melhoria da aptidão física, da saúde e do desempenho profissional para a maior funcionalidade no combate, passa a ser fator essencial à carreira militar, condição que ratifica a estreita relação com a guerra. Nesse senti-

do, reportamo-nos a Norbert Elias (1992, p. 16), que afirma serem “o esporte e a guerra formas de conflito que se encontram entrelaçadas de maneira sutil, com formas de interdependência, de cooperação e com a formação do nosso grupo e do grupo deles”. Ainda, tanto o esporte quanto a guerra apresentam características teóricas comuns ao serem compreendidos como um confronto entre dois oponentes ou dois grupos com o objetivo de um sobrepujar o outro. Um ou outro desencadeiam quer emoções de prazer quer de sofrimento, misturas de comportamentos racionais e irracionais.

O mesmo autor sinaliza a existência de ideologias diametralmente opostas, podendo o esporte se constituir em um substituto da guerra e, por isso, num veículo ideal de treino militar, devido à dureza e à agressividade demonstradas pelos que dele participam, daí o caráter homólogo e da inter-relação das duas esferas. Não obstante, o objetivo da guerra é vencer o oponente, que é considerado inimigo, dominá-lo, prendê-lo e até mesmo feri-lo ou matá-lo, caso seja necessário. Entretanto, no esporte o oponente é considerado o adversário a ser combatido e vencido, devendo ser dominado sem que o mesmo tenha que ser ferido ou morto no confronto.

Daí a importância do teste de avaliação física, que, por essa época, passa a ser um pré-requisito à ascensão na carreira militar e deveria ser acompanhado de pesquisa científica. Objetivava-se traçar o perfil físico dos militares. E, neste sentido, a Navamaer e o TFM servem de objetos de estudos e de pesquisas científicas apoiados sobre parâmetros físicos, orgânicos, bioquí-

micos, mentais e sociais que, relacionados, demonstrem a melhoria dos níveis de aptidão física para a saúde, a qualidade de vida, o desempenho profissional e o bem-estar geral, de acordo com atributos de cada corpo e quadros militares.

Entre o final do século XX e o início do século XXI aparecem grandes transformações promovidas pelos avanços da ciência, da tecnologia, da economia globalizada e das mídias, gerando em alta velocidade mudanças em variados setores. Esse quadro concorre para o desmonte do estado do bem-estar social e da liberalização total dos mercados determinado por um capitalismo

avançado, pela valorização das empresas multinacionais e pela elevação do consumo. Essas mudanças que ocorrem, principalmente, nas áreas de comércio, transporte, meio ambiente e de comunicação levam à saturação das informações, de diversões e de

serviços programados no dia a dia das pessoas, tornando-as mais sedentárias e obesas e favorecendo a degradação ambiental e o aumento do custo social de empresas privadas, organizações públicas e governos.

A NAVAMAER E AS TENDÊNCIAS

O surgimento de novas tendências, necessidades, consumos, estilos de vida, gostos e prazeres orienta os rumos da nova economia, focada na grande quantidade de produtos, e de serviços com preços reduzidos numa sociedade caracterizada pelas tecnologias da informação.

A vida social, agora em sintonia com as viagens, as imagens, as mídias, os comportamentos e as atitudes diversas,

A importância do teste de avaliação física passa a ser um pré-requisito à ascensão na carreira militar e deveria ser acompanhado de pesquisa científica

subordina-se ao consumo, o que provoca uma crise nas relações humanas, sociais, ideológicas, políticas e de valores e afeta a convivência social, fortalecendo o individualismo (subjetividade).

A Educação Física e o esporte, em nível internacional, como componentes da educação permanente, holística e de convivência humana, traduzidos por conhecimentos, habilidades, tradições, atitudes, valores e comportamentos, passam a ser reorientados para os males detectados na sociedade moderna. O apelo de estudiosos, de pesquisas científicas e de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), e a divulgação das mídias em geral alertam sobre novos eventos em escala mundial, entre eles conflitos sociais, terrorismo e doenças hipocinéticas causadas pelo avanço da tecnologia, como a obesidade e o diabetes, entre outras.

É nesse sentido que a Navamaer e o TFM podem fornecer respostas vindas de investigações científicas, uma necessidade ao progresso social, de forma que contribua para uma cultura de paz e para a melhoria do desempenho profissional e das condições de vida. Em referência a essa assertiva, Tubino (2002) nos esclarece que

o esporte e a Educação Física, incorporados nos currículos no processo educacional, são uma prioridade natural, um componente de qualidade na formação dos jovens e na escola para a vida, que, ao serem negligenciados, provocam

impactos negativos na saúde pública e na gestão da saúde. (p. 59)

A essa altura, uma série de questões centrais torna-se alvo de discussão em foros mundiais, entre elas a preservação ambiental gerando maior visibilidade aos esportes da natureza e aqueles derivados de outros esportes, ambos de caráter individual, uma tendência na sociedade pós-industrial e nas FA. Os serviços e as funções intelectuais ganham relevância, o que requer a elevação do nível de educação. As pessoas

passam a ser a chave da criação de valor e da resolução de problemas complexos em um mundo com exigência de colaboração, confiança e liderança.

Nessa perspectiva, a Navamaer, assim como o TFM, estabelece maior entendimento sobre a importância da preservação do meio ambiente ao listar no rol dos esportes disputados pelos militares como desempenho/alto

rendimento e, mesmo na formação e no lazer, aqueles ligados à natureza. Nessa direção, aparecem no cenário militar as modalidades de *triathlon*, ultramaratona, canoagem e orientação, a partir de 2000.

A busca da preservação do meio ambiente pela MB e, em especial, pela Escola Naval ganha considerável contribuição na construção de uma consciência ecológica na formação dos futuros oficiais a partir das criações de eventos esportivos ligados à natureza e abertos à sociedade civil, como o Raid Naval, em 1992, e a Regata Ecológica, em 1999.

O emprego do esporte em ações de responsabilidade socioambiental fortalece

**A Navamaer e o TFM
podem fornecer respostas
vindas de investigações
científicas, uma necessidade
ao progresso social, de
forma que contribua para
uma cultura de paz e para
a melhoria do desempenho
profissional e das condições
de vida**



A marcante presença feminina nas competições

o entendimento do militar sobre a importância de conservação, preservação e proteção do meio ambiente e, conseqüentemente, dos nossos recursos naturais, objeto de reflexão em nível nacional (flora, fauna e riquezas naturais) das FA e, portanto, de toda a sociedade brasileira, em especial das fronteiras secas, da Amazônia Azul e da Amazônia Verde.

Uma das mais significativas mudanças ocorridas em nível internacional, a maior participação feminina no mercado de trabalho, ainda em 1977, também acontece no meio militar e na Navamaer, fato que reforça sua maior abrangência nacional da 31ª edição em diante. Atualmente, as mulheres disputam as modalidades de esgrima, atletismo, pentatlo militar, orientação e tiro.

Outro fator de destaque é a atuação social das FA de norte a sul, um dos principais agentes de fomento do esporte, em eventos como a Navamaer, o TFM e de promoção da cidadania. A entrada de jovens no serviço militar voluntário nas FA e a implantação de convênios e/ou de parcerias entre as FA e instituições públicas

e empresas privadas favorecem a inclusão social pelo esporte como direito de todos, conforme estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Art. 217. Sob esse foco, as FA atuam assumindo a sua responsabilidade socioambiental em prol da realização do destino coletivo.

Os fatos elencados demonstram que a cultura física representada pelo TFM, pelo esporte e por competições como a Navamaer deve ser referenciada desde a formação do militar, em especial dos futuros oficiais das FA, levando-os à compreensão sobre os benefícios ao corpo humano (parâmetros anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e sociais, entre outros). Isso, conseqüentemente, levará o militar a ter maior conscientização da necessidade de manter um perfil físico e mental adequado às exigências da profissão, com repercussão sobre a família naval e o custo social.

Independentemente dos resultados esportivos alcançados, há grandiosa contribuição proporcionada pela Navamaer para os cadetes e aspirantes, que devem ser bem preparados na defesa dos interesses de nossa nação

Ademais, uma visão maior sobre a melhoria da aptidão física, da saúde, do desempenho profissional e da qualidade de vida deve estar referenciada sob a orientação multidisciplinar, interdisciplinar e transinterdisciplinar. Por conseguinte, o militar, ao comandar, terá pleno conhecimento e plena competência para responder à altura às

necessidades, responsabilidades e exigências e aos compromettimentos e anseios de seus comandados.

De 2004 em diante, a Navamaer volta a acontecer em sistema de rodízio em cada uma das escolas militares, sendo realizada a sua 45ª edição em 2011, nas dependências da EN. Neste mesmo ano, a Escola Naval teve a oportunidade de sediar as competi-

ções de vela dos 5º Jogos Mundiais Militares – Cism 2011, o qual teve como lema: “Promover, por intermédio do esporte, a paz entre as nações”.

O que se constata é que a Navamaer amplia sua abrangência a partir de 1998, independentemente da supremacia dos resultados esportivos de uma escola sobre as demais ao longo dos seus 73 anos, e que acontece, principalmente, em razão de orientação de cunho filosófico adotada na Educação Física e no esporte, do grande número de militares e de atletas que ingressam nas instituições.

A visão do esporte se fortalece em decisão soberana do Cism sob o *slogan* “Amizade pelo Desporto”. Nesse sentido, a não realização de contagem de pontos para determinar o vencedor no esporte militar em nível mundial passa a ser uma referência na Navamaer ao nortear a conduta esportiva. Isso determina a valorização, acima de tudo, da celebração e da confraternização no esporte para todos, pois, independentemente dos resultados esportivos alcançados, há grandiosa contribuição proporcionada pela Navamaer para os cadetes e aspirantes, que devem ser bem preparados na defesa dos interesses de nossa nação.

A Navamaer, no limiar do século XXI, de acordo com princípios positivos orientadores do esporte contemporâneo, contribui para o enfrentamento de desafios diante da nova visão de vida, por constituir-se em uma escola de atributos como honra,

perseverança, espírito de equipe, cooperação, superação, solidariedade, controle da violência, tolerância, respeito mútuo, ética, prazer, liderança e justiça.

Para tanto, tais atributos convergem-se para consolidar a cultura de paz tão necessária à sociedade contemporânea, cada vez mais competitiva, embora não peculiar desta cultura, mas extremamente necessá-

ria para se demandar estratégias na busca de melhor convivência diante das adversidades oriundas do mundo globalizado.

CONCLUSÃO

Portanto, a Navamaer, assim como o TFM nas escolas militares, vem reforçar a tese do uso do esporte, simulacro da guerra, como ferramenta estratégica de valor à preparação integral e permanente do militar, independentemente do emprego cada vez maior de

tecnologias avançadas aplicadas à arte da guerra. Atuando, ainda, como fator de mudança de hábitos e de comportamentos, a Navamaer pode servir no auxílio ao diálogo e na construção de processos de cooperação, antes de se tornarem guerras e destruições, contribuindo para a paz.

Por conseguinte, o emprego do esporte se fortalece, utilizado quer na formação, no desempenho ou no lazer, com foco na preparação do militar para atuar nas missões e intervenções militares (humanitárias, de garantia da lei e da ordem [GLO] das Forças Armadas brasileiras, de fazer e manter a paz, iniciadas desde a década de 1950),

**No lema da Navamaer –
“Amizade pelo Esporte”
– a tese do esporte, um
dos maiores fenômenos da
sociedade contemporânea,
ser um expressivo
instrumento que se
relaciona com diversas
áreas de conhecimentos
e setores da atividade
humana, sempre
empreendendo habilidades,
atitudes, valores e ética**

sob a égide da ONU e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

O que deve se compreender é que a Navamaer, ao contemplar variada gama de modalidades, se converte numa estratégia de promoção sustentável para se repensar os conceitos de atividade física e *performance* física, mental e intelectual, sempre com a intenção de prover maior responsabilidade socioambiental a partir do esporte.

Finalmente, evidencia-se no lema da Navamaer – “Amizade pelo Esporte” – a

tese do esporte, um dos maiores fenômenos da sociedade contemporânea, ser um expressivo instrumento que se relaciona com diversas áreas de conhecimentos e setores da atividade humana, sempre empreendendo habilidades, atitudes, valores e ética. Por isso, ele contribui na formação integrada do militar por seus atributos referenciarem o desenvolvimento da cultura de paz, da saúde, do desempenho profissional e da qualidade de vida, favorecendo-o no atendimento de seus iminentes enfrentamentos e futuros desafios do século XXI.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<EDUCAÇÃO>; Escola Naval; Escola Militar; Academia da Força Aérea; Esporte; Preparo do Homem; Educação física;

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- DE MASSI, D. *O Ócio Criativo*. 2. ed, Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- ELIAS, N; DUNNING, E. *A Busca da Excitação*. São Paulo: Difel, 1992.
- GARRIDO, F. A. C. *As Práticas Físicas na Marinha do Brasil*. Doutorado da Escola de Guerra Naval. Monografia de Final de Curso. Rio de Janeiro, 2004.
- GARRIDO, F. A. C.; TUBINO, F.; TUBINO. M. J. G. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Senac, 2007.
- GUILHEM, H. A. *Conselho aos Jovens Oficiais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1981.
- MARINHA DO BRASIL. *O Almirante Harold R. Cox: um notável oficial da Marinha do Brasil (1892-1967)*. Rio de Janeiro, 1973.
- REVISTA A GALERA. Escola Naval. Ano XVI, 1941.
- _____. Escola Naval. Ano, 1943.
- _____. Escola Naval. Ano, 1988.
- REVISTA CONFEF. “5ª Jogos Mundiais Militares Rio 2011”. Rio de Janeiro, Ano IX, nº 35 mar 2010, p. 5.
- TUBINO, M. J. G.; SILVA, K. M. *Esporte e Cultura de Paz*. Rio de Janeiro: Shape, 2006.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- VILLAR, F. *Breviário da Educação Moral, Cívica, Social e Militar*. Rio de Janeiro: Ministério da Marinha, 1959.